

Diversão & Arte



**Em entrevista
ao Correio, o diretor
carioca Alexandre Britto
fala sobre a trajetória brilhante
do longa *No silêncio em*
festivais nacionais
e internacionais**

Alexandre Britto e a atriz Rberta Bahia no set de filmagem

O poder do silêncio

» MARIANA REGINATO

Na trama, o diretor de séries Eduardo Porto foi agredido pelo pai de uma de suas atrizes e decide reunir a equipe na casa da diretora de arte para evitar um escândalo na mídia. Gravado em plano-sequência, o filme utiliza metalinguagem para evidenciar estruturas de poder e assédio moral. Alexandre Britto está trabalhando no longa há oito anos. O diretor conversou com o Correio sobre a ideia inicial, a força do silêncio em estruturas de poder e a repercussão internacional de No silêncio.

ENTREVISTA COM ALEXANDRE BRITTO



Evandro Miúdo foi premiado internacionalmente pelo seu papel em *No silêncio*

Evandro Miúdo foi premiado internacionalmente pelo seu papel em No silêncio

Muitos prêmios

O filme ainda conquistou o prêmio de Melhor filme de drama em festival no Peru, Melhor filme internacional de ficção em festival no Equador, Melhor filme live action na Hungria e Melhor diretor em festival russo. No Brasil, venceu a categoria de Melhor filme na Mostra Brasileira Independente de Cinema de Rua.

alguma coisa pessoal nesse filme, mas eu não sabia, nem tinha noção que o filme fosse entrar em outros festivais fora. O que eu acho bonito é que são curadorias que tiveram as suas formações com um cinema do seu próprio país. A França tem uma história de cinema incrível, a Itália, os Estados Unidos, cada um com a sua veia e curadorias diferentes, culturas e idiomas diferentes. A gente foi agradado com os prêmios. Isso me mostra que o tema do silêncio como uma ferramenta violenta de estruturas de poder e o ego de pessoas que trabalham com audiovisual está reverberando em outras culturas. Perceber o filme girar em diversas curadorias me faz entender que ele conseguiu dialogar com o mundo, com outras culturas e realidades, e isso torna tudo muito especial.

O processo de um filme amadurece muito a gente. É demorado, é diferente de um processo de escrever poesia ou de fazer uma peça que é mais rápida. É um processo longo, você passa por muitos aniversários e muitos natais. Você começa a ter uma visão muito mais holística. É o meu primeiro longa. Por mais que eu tenha trabalhado como preparador, como assistente, e como ator em trabalhos audiovisuais, em curtas e outros projetos, quando você está como diretor, você vê que é coisa muito maior, muito mais complexa. Te dá uma visão muito bonita e profunda, do quanto é enriquecedor viver. É uma experiência única, coletiva e, ao mesmo tempo, muito solitária.